

OPINIÃO

Você será substituído por um robô?

Ronaldo Cavalheri (*)

Essa é uma pergunta que muitos profissionais se fazem ou que deveriam começar a pensar a respeito

O mundo passa por grandes transformações desde a revolução rural, onde tudo era mais controlável e previsível. Passamos pela era industrial, onde máquinas entraram em cena com uma produção abundante. Veio a era digital onde a informação e a conectividade impulsionaram ainda mais o consumismo. São evoluções naturais que impactam o mercado de trabalho.

E agora estamos vivendo uma mudança de era, na qual começamos a passar por uma revolução exponencial, porém mais acelerada, com tecnologia de ponta disponível. Termos como computação em nuvem, IoT, Big Data, robótica, inteligência artificial, impressão em 3D e nanotecnologia se tornaram comuns no nosso dia a dia. Mas como isso vai impactar na vida dos profissionais?

Uma coisa é certa, nos próximos anos teremos muitas e rápidas mudanças. Segundo uma pesquisa da OCDE, em torno de 57% das vagas de emprego estão suscetíveis à robotização e automação. Mais da metade das funções hoje exercidas pelo homem podem ser substituídas por máquinas. Outra previsão bastante curiosa é do Fórum Mundial Econômico que diz que 65% das crianças vão trabalhar em empregos que ainda não existem.

Crianças em idade escolar sendo preparadas para algo que ainda não sabemos como será. Temos um futuro cheio de incógnitas em relação ao que irá acontecer com os profissionais. Quais serão as profissões do futuro? O ser humano terá espaço? Como os profissionais devem se preparar para tudo isso? Não me arrisco a dizer quais serão as profissões mais requisitadas, pois elas ainda não existem.

Porém, com toda a certeza me arrisco a dizer quais serão os profissionais mais requisitados pelo mercado. Parece complexo, mas a resposta é muito simples. Todo trabalho que envolva atividades repetitivas e com uma lógica previsível, que não precise de socialização e intervenção criativa, que não resolva nenhum tipo de problema complexo e que ainda coloca em risco a vida, será substituído por uma máquina.

Com isso fica fácil concluir que os profissionais mais disputados serão aqueles com características inerentes dos seres humanos como criatividade, capacidade de aprendizado e de adaptação, visão do momento e facilidade para se relacionar. Estou falando de soft skills, que são as com-

petências e habilidades mais desejadas para os profissionais do século XXI.

Mais relevante do que uma coleção de diplomas e certificados técnicos, as características comportamentais e sociais é que manterão o espaço das pessoas no mercado combinada com toda a tecnologia disponível. Estou falando de um cenário muito mais inteligente. O que é desafiador e prazeroso o homem faz, o contrário será direcionado para um robô.

E como desenvolver os soft skills? Algumas pessoas têm habilidades natas e outras precisam correr atrás. E sim, é possível desenvolver essas características, mas para isso é preciso treino. Erroneamente muitos profissionais só enxergam o ensino tradicional como ambiente de capacitação. Falamos de comportamento, logo temos que estar em contato com outras pessoas onde possamos exercer essas competências. É preciso viver experiências diferentes.

Em um trabalho voluntário é possível desenvolver habilidades como relacionamento interpessoal e o espírito colaborativo. Em um Hackathon, que são iniciativas que estimulam a inovação, os participantes colocam a prova o seu potencial de resolver problemas complexos e extrapolar sua visão empreendedora. Em um curso de Fotografia é possível desenvolver um pensamento crítico e estimular o olhar criativo.

Ou até mesmo em uma formação para chef de cozinha você vive experiências na qual ajudam a desenvolver suas características de líder e de trabalho em equipe. Independente da área de atuação é preciso se colocar em situações desafiadoras que auxiliem no desenvolvimento de características fundamentais para qualquer profissional de sucesso.

O avanço da tecnologia é inevitável, a robotização em massa será uma realidade, as pessoas devem assumir o que de fato é da sua natureza. Somos dotados de uma grande capacidade de criar e de se reinventar. Pode ser que nem todos acompanhem essa evolução. Naturalmente essa mudança trará perdedores e ganhadores. Meu papel aqui é a provocação para que todos enxerguem essa necessidade e tenham atitude para serem ganhadores.

Não devemos temer as máquinas, e sim usá-las a nosso favor. A vida é feita de escolhas, nós somos feitos de escolhas. Você vai ser substituído por um robô?

(*) É Engenheiro Civil, Diretor do Geral do Centro Europeu, primeira escola de economia criativa do Brasil, e Business Development Manager do Microsoft Innovation Center Curitiba.

Petrobras estuda produzir biodiesel a partir de microalgas

A Petrobras trabalha no desenvolvimento de uma tecnologia pioneira para produzir biodiesel de microalgas – alternativa aos combustíveis derivados do petróleo, que pode ser usada em carros e ou qualquer outro veículo com motor a diesel

A gerente de Biotecnologia do Centro de Pesquisas (Cenpes) da Petrobras, Juliana Vaz, ressaltou o pioneirismo do projeto que, em sua avaliação, “vai contribuir para a construção de um futuro mais sustentável. É um projeto de vanguarda, pioneiro no Brasil e que logo vai estar à disposição de todos”.

Fabricado a partir de fontes renováveis (entre elas óleo de soja, gordura animal e óleo de algodão) ou do sebo de animais, o biocombustível emite menos poluentes que o diesel. Do processo biológico das microalgas é produzida uma biomassa usada para se extrair o óleo, que será matéria prima para a produção do biocombustível. A estatal almeja chegar a produzir o combustível feito a partir da microalga em escala comercial. “O biodiesel produzido já foi submetido a testes de qualificação em laboratório, sob os padrões da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e



Os resultados têm sido promissores, segundo a gerente de Biotecnologia do Centro de Pesquisa (Cenpes) da Petrobras, Juliana Vaz Francisco Alves de Souza.

Biocombustíveis (ANP), e os resultados preliminares mostraram ser promissores”, diz Juliana.

As microalgas têm como principal vantagem o fato de não ter sazonalidade (períodos de safra) e não depender de condições específicas – de solo, por exemplo – para sua

produção. Sua fabricação possibilita colheitas “quase que semanais”, com uma produtividade até 40 vezes maior do que a da biomassa feita de vegetais terrestres. “As microalgas têm uma produtividade muito maior do que a soja e cana”, afirmou a pesquisadora. A produção a

partir da microalga traz ainda vantagens ecológicas, já que contribui para a redução de gás carbônico (CO2) do ar, um dos geradores do efeito estufa, que causa o aquecimento global, uma das maiores preocupações atuais com o meio ambiente.

As pesquisas tiveram início em um fotobiorreator criado pelos próprios pesquisadores do Cenpes, em pequena escala. “Já em Extremoz, no Rio Grande do Norte, e com apoio da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), o processo é testado em uma escala um pouco maior. O local conta com tanques abertos, com capacidade para 20 mil litros, onde as microalgas são cultivadas e possibilitam a avaliação do seu potencial produtivo, da qualidade e o teor do óleo produzido”, disse. Juliana contou que a produção já foi ampliada e encontra-se atualmente em escala piloto, fase da pesquisa o que deverá demorar de 2,5 a 3 anos (ABR).

'1º britânico' era negro e tinha olhos azuis



Um estudo liderado pelo Museu de História Natural de Londres revelou que o “primeiro homem britânico” era negro e tinha olhos azuis – bem distante da referência da aparência nórdica que se tem até hoje. A descoberta foi feita com base em um estudo de DNA mais aprofundado do “Cheddar Man”, o esqueleto completo mais antigo encontrado em território britânico e que foi descoberto em 1903.

Estima-se que o homem primitivo tenha vivido há mais de 10 mil anos na Inglaterra. Os restos mortais foram achados dentro da caverna Gough, que fica no condado de Cheddar, em Somerset, e isso permitiu a conservação do DNA.

De acordo com o diretor do Museu, Chris Stinger, é “surpreendente ver que um britânico, há 10 mil anos, tinha a pele bem escura e os olhos azuis”. O professor ainda explicou que a pesquisa só foi realizada agora graças aos avanços tecnológicos do último ano em matéria de identificação de genoma.

Eles ainda aproveitaram o estudo para recriar o rosto do homem, que tem feições duras típicas dos grupos de coletores-caçadores da época. As características dos europeus atuais, com pele mais branca, é um “fenômeno recente” na história. Isso porque, de acordo com Stinger, as novas populações que foram chegando à região baseavam-se na agricultura, ingerindo uma menor quantidade de vitamina D. “Não sugerimos que o ‘Cheddar Man’ evoluiu até desenvolver uma pele mais clara, mas sim que houve ondas de populações de pessoas que dominavam a agricultura e portavam o gene de uma cor de pele mais clara”, destacou (ANSA).

Unicef: 750 mil crianças não têm acesso a serviços básicos em Mossul

Cerca de 750 mil crianças na cidade iraquiana de Mossul e seus arredores não têm acesso a serviços de saúde básica, mais de seis meses após a expulsão do grupo terrorista Estado Islâmico (EI), segundo denunciou o Unicef (Fundo das Nações Unidas para a Infância). Menos de 10% dos centros médicos da província de Ninawa – da qual Mossul é capital – estão funcionando em plena capacidade e os demais o fazem em uma situação extrema, acrescentou o Unicef.

“A situação do sistema sanitário iraquiano é alarmante. Para mulheres grávidas, recém-nascidos e crianças, problemas que podem ser tratados e prevenidos podem se tornar uma questão de vida ou morte”, assegurou o representante da agência da ONU no Iraque, Peter Hawkins. Após visitar o hospital de Al Jansa, o maior de Mossul, Hawkins destacou que as instalações sanitárias estão operando “além das suas capacidades” e há escassez de medicamentos vitais.

“O que vi nos hospitais de Mossul é de cortar o coração, mas também inspirador (...) Os trabalhadores sanitários estão comprometidos para



O Unicef apontou que o sistema de saúde iraquiano está “devastado” após mais de três anos de conflito armado contra o EI.

que os recém-nascidos tenham o melhor começo possível das suas vidas nas circunstâncias mais difíceis”, acrescentou o representante. O Unicef apontou que o sistema de saúde iraquiano está “devastado” após mais de três anos de conflito armado contra o Estado Islâmico, razão pela qual o fundo aumentou seu apoio aos centros de atendimento primário para “oferecer serviços médicos básicos a fim de que as crianças e suas famílias afetadas pela violência e o deslocamento possam retomar suas vidas”.

Na cidade de Mossul, o Unicef reabilitou os departamentos de pediatria e nutrição de dois hospitais, ofereceu geladeiras para conservar vacinas para até 250 mil crianças e apoiou campanhas para imunizar menores de cinco anos. “Enquanto as pessoas começam a retornar aos seus lares (nas zonas de conflito), é essencial fornecer os serviços básicos como saúde e educação, e apoio especializado para as crianças afetadas pela violência”, concluiu Hawkins (ABR/EFE).

Al Qaeda lança revista feminina para esposas de terroristas

A rede terrorista Al Qaeda lançou a revista feminina “Beituki” (“sua casa”, em árabe) destinada às mulheres casadas com militantes radicais. A “Beituki” começou a ser produzida em dezembro e já conta com três edições na internet. Porém, ao contrário do que muitos podem pensar, suas matérias não incitam o ódio ou mostram imagens de guerra e de mulheres armadas.

A publicação apenas dá conselhos sobre diversos assuntos femininos. Entre os vários temas está desde como lidar com as dores nas costas durante a gravidez até dicas para noivas frustradas com seus maridos. A revista inclui também cartas de amor entre militantes terroristas e suas esposas.

Já as reportagens, uma delas chama atenção. No texto da matéria é sugerido que as mulheres cuidem dos seus maridos, e a justificativa para tal é a mais curiosa.



A publicação apenas dá conselhos sobre diversos assuntos femininos.

“Você pode imaginar quanto derramamento de sangue e quantos ossos ele vê todos os dias? Suas reclamações só incrementam o estresse”, informou a “Beituki”. Ao contrário de outras revistas femininas já criadas por redes

terroristas, o foco da “Beituki” é fazer com que as mulheres fiquem em casa por meio do uso de fotos de móveis, decorações e bebês.

Revistas desse tipo não são novidades. Anteriormente, a mesma Al Qaeda foi responsável pela criação da “Inspire”, que entre suas reportagens ensinava, inclusive, a montar bombas caseiras. Já o Estado Islâmico (EI), usou por meses a sua revista “Dabiq”, que continha informações sobre seus avanços militares.

O Talibã também já havia lançado uma magazine chamada “Sunat-i-Khaura”, porém as reportagens incentivavam as paquistanesas a participar do grupo terrorista. As mulheres foram muito utilizadas em batalhas pelo Estado Islâmico. O grupo terrorista usava elas como mulheres-bombas e dava treinamentos sobre como manusear armas (ANSA).

Anitta dará palestra sobre Brasil em Harvard

A cantora Anitta foi convidada para dar uma palestra sobre o Brasil na Universidade de Harvard, em Massachusetts, nos Estados Unidos. A palestra fará parte do “Brazil Conference”, um evento anual que é realizado pela faculdade norte-americana. O convite foi confirmado pela assessoria de imprensa da cantora, mas Anitta ainda não decidiu se participará do evento.

O evento, que acontece entre

os dias 6 e 7 de abril, é organizado pela comunidade brasileira de estudantes de Harvard e pelo Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT). Na conferência é debatido soluções inovadoras para o futuro do Brasil. O “Brazil Conference” também já recebeu nomes como juiz federal Sérgio Moro, os empresários Jorge Paulo Lemann e Luiza Trajano, a ex-presidente Dilma Rousseff e o ator Wagner Moura (ANSA).